

USO DE TELAS E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

Samira Gonçalves da Cunha¹; Geovana Pereira Braga Batista²; João Cássio Rebouças Saldanha Filho³; Cristhiano Chiovato Abdala⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/3

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento cognitivo infantil é um processo complexo e multifatorial que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. Entre os fatores ambientais, o tempo de exposição às telas digitais, como televisão, computador e smartphone, tem sido objeto de crescente interesse e preocupação de pesquisadores e de pais. As telas são fontes de entretenimento, informação e comunicação, mas podem gerar riscos potenciais para o desenvolvimento cognitivo infantil, a depender do tipo, conteúdo, duração e frequência de uso. É importante compreender se o tempo de tela tem efeitos positivos, neutros ou negativos no desenvolvimento de habilidades cognitivas como atenção, memória, linguagem, raciocínio, criatividade e aprendizagem, sendo que ainda há bastante controvérsias e escassez de estudos sobre essa associação. **OBJETIVOS:** Revisar os estudos originais que investigam a relação entre tempo de tela e desenvolvimento cognitivo infantil. **MÉTODOS:** É uma revisão sistemática de literatura realizada na base de dados Pubmed, Lilacs e Scielo a partir da combinação dos descritores “Children”, “Cognitive Development” e “Screen Time”. A busca resultou em 20 artigos que foram submetidos aos seguintes critérios de elegibilidade: estudos originais publicados nos últimos 5 anos, ensaios clínicos e artigos comparativos, disponíveis gratuitamente. Após isso, 9 artigos foram incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Os estudos abordados trazem a relação entre o tempo de tela das crianças e adolescentes e o desenvolvimento cognitivo desse grupo. Os critérios mais explorados de avaliação dos efeitos dos ecrãs foram o déficit de atenção, a capacidade de concentração, a impulsividade, a sociabilidade, o desenvolvimento da linguagem e a criatividade. Observou-se que a exposição às telas num prazo maior do que o de 2-3 horas/dia é muito prejudicial para as crianças, bem como a introdução precoce dessas ferramentas antes de 18-24 meses de vida. Apesar de os dispositivos eletrônicos terem propostas educativas para o desenvolvimento infantil, o conteúdo mal selecionado e o tempo prolongado de uso prejudicam o desenvolvimento da linguagem nos lactentes, o controle de impulsos, a aprendizagem e a formação de laços familiares e sociais nas crianças em fase pré-escolar, escolar e nos adolescentes. Além disso, malefícios como a diminuição da prática de atividade física causam impactos na formação da criatividade pela baixa realização das atividades lúdicas. **CONCLUSÃO:** Verificou-se uma associação adversa entre o tempo de exposição às telas e o desenvolvimento cognitivo infantil, como prejuízos significativos em habilidades cognitivas. Diante disso, são necessários estudos para explicar o mecanismo que ocasiona esses danos, além de estratégias que busquem limitar o tempo de tela e garantir a qualidade do conteúdo, visando o equilíbrio entre o uso de tecnologia e as atividades fundamentais para o desenvolvimento infantil. **PALAVRAS-CHAVE:** Criança. Desenvolvimento Infantil. Tempo de Tela.